

CARTA AOS  
EFÉSIOS



Antônio César Seganfredo  
Vinicius Pimentel Baquer  
Zuleica Aparecida Silvano

# CARTA AOS EFÉSIOS

“É PELA GRAÇA QUE FOSTES SALVOS!”

(Ef 2,5)



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-817057**

Seganfredo, Antônio César

Carta aos Efésios : “É pela graça que fostes salvos!” (Ef 2,5) / Antônio César Seganfredo, Vinícius Pimentel Baquer, Zuleica Aparecida Silvano. - São Paulo : Paulinas, 2023.

160 p. (Coleção Palavra viva)

ISBN 978-65-5808-221-7

1. Bíblia – Estudo e ensino 2. Bíblia. N.T. Efésios I. Título II. Baquer, Vinícius Pimentel III. Silvano, Zuleica Aparecida IV. Série

23-2109

CDD 220.7

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Bíblia – Estudo e ensino

1ª edição – 2023

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Fabiola Medeiros de Araújo*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecília Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Capa e diagramação: *Telma Custódio*

Foto de capa: *Ruínas em Éfeso (acervo pessoal)*

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---



Cadastre-se e receba nossas informações

[www.paulinas.com.br](http://www.paulinas.com.br)

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

[editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2023

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
--------------------	---

## **Capítulo 1**

INTRODUÇÃO .....	9
------------------	---

1. Datação e lugar de redação.....	11
------------------------------------	----

2. Finalidade da carta .....	12
------------------------------	----

3. Gênero literário e estrutura de Efésios.....	13
---	----

## **Capítulo 2**

CABEÇALHO, BÊNÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS (Ef 1) .....	21
---	----

1. Cabeçalho (Ef 1,1-2).....	21
------------------------------	----

2. A bênção: o plano salvífico de Deus (Ef 1,3-14) .....	24
--	----

3. A ação de graças e o senhorio de Cristo (Ef 1,15-23) .....	42
---	----

## **Capítulo 3**

SALVOS POR DEUS E RECONCILIADOS EM CRISTO (Ef 2).....	49
---	----

1. “É pela graça que fostes salvos!” (Ef 2,1-10).....	50
---	----

2. Judeu-cristãos e gentio-cristãos reconciliados em Cristo Jesus (Ef 2,11-22).....	62
--	----

## **Capítulo 4**

PAULO: INTÉRPRETE DO MISTÉRIO REVELADO (Ef 3) .....	83
---	----

1. O mistério revelado a Paulo (Ef 3,1-13).....	84
---	----

2. O mistério operante na vida dos fiéis (Ef 3,14-21) .....	90
---	----

## **Capítulo 5**

A UNIDADE DO CORPO E A VIDA NOVA (Ef 4,1-24).....	95
1. Unidade e diversidade na vida eclesial (Ef 4,1-16).....	96

## **Capítulo 6**

DIVERSAS EXORTAÇÕES (Ef 4,25-6,20).....	111
1. Viver na luz (Ef 4,25-5,20).....	111
2. O código doméstico dos cristãos (Ef 5,21-6,9).....	120
3. A vida cristã como luta contra o mal (Ef 6,10-20).....	138

## **Capítulo 7**

NOTÍCIAS E BÊNÇÃO (Ef 6,21-24).....	145
REFERÊNCIAS.....	149
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	155

## APRESENTAÇÃO

A Carta aos Efésios é um dos livros do Novo Testamento (NT), pertencente à tradição paulina, mas não está entre os escritos autênticos do Apóstolo, sendo, portanto, uma carta deuteropaulina, juntamente com Colossenses e 2 Tessalonicenses. Essa carta foi bastante influenciada pela Carta aos Colossenses e traz algumas temáticas próprias das cartas de Paulo consideradas autênticas, denominadas “protopaulinas”. Ela é formada por seis capítulos e estrutura-se em dois grandes blocos. O primeiro contém um conteúdo densamente teológico, sobressaindo os aspectos cristológico e eclesiológico (Ef 1–3), sendo a Igreja o corpo de Cristo, e Cristo a “cabeça” do corpo eclesial. A segunda parte é parenética e exorta a comunidade, formada pelos(as) batizados(as) tanto oriundos da cultura judaica como da gentílica, a manter a unidade na diversidade; a agir eticamente, tendo Cristo como o princípio normativo; a comportar-se como filhos da luz; a revestir-se da “nova humanidade” em Cristo; a mudar as relações familiares e sociais; a ser imitadores de Deus, deixando-se guiar pelo Espírito (Ef 4–6). A carta conclui-se com um convite a preparar-se para um “combate espiritual” contra todas as potências do mal, contra o antirreino.

Esta obra, intitulada *Carta aos Efésios: “É pela graça que fostes salvos!”* (Ef 2,5), visa apresentar os elementos introdutórios da carta, tais como: o interlocutor ao qual é dirigida; a problemática subjacente, as características específicas, as formas literárias, a estrutura e os destaques teológicos emergentes dos conteúdos

abordados (*Capítulo 1*). Após a introdução, serão analisados os textos conforme a estrutura da epístola, que basicamente se subdivide em quatro partes. Na primeira parte, tem-se o cabeçalho, a bênção e a ação de graças (*Capítulo 2*), contando com a colaboração de Zuleica Aparecida Silvano.<sup>1</sup> A segunda, inicia-se com a análise do corpo da carta, uma parte mais teológica, sendo comentado, de forma exegética, o texto de Efésios 2 (*Capítulo 3*), com a contribuição do autor Antônio César Seganfredo.<sup>2</sup> Na sequência, são analisadas tanto a parte teológica, dando continuidade ao bloco anterior (Ef 2), como a exortativa, presente em Efésios 3–6, com a autoria de Vinicius Pimentel Baquer<sup>3</sup> e Zuleica (já mencionada) (*Capítulos 4–7*).<sup>4</sup>

Ao aprofundar o conhecimento da Carta aos Efésios, cada um(a) de nós também é convidado(a) a tomar consciência da importância do batismo, de pertencer à Igreja, corpo de Cristo, de mudar o próprio modo de agir, tendo a certeza de que “é pela graça que somos salvos, mediante a fé!” (Ef 2,5.8).

---

<sup>1</sup> É irmã paulina, mestra em exegese bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e doutora em Teologia Bíblica pela Faculdade Jesuíta de Teologia (FAJE), Belo Horizonte (MG). É assessora no Serviço de Animação Bíblica/Paulinas (SAB), responsável pelo subsídio do Mês da Bíblia, publicado por Paulinas; professora no Departamento de Teologia da FAJE; membra da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB), da Comissão Bíblica do CEBITEPAL (CELAM) e da equipe interdisciplinar da CRB.

<sup>2</sup> Missionário scalabriniano, é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (Roma), com especialização pela École Biblique et Archéologique de Jérusalem. É professor de Novo Testamento e Diretor administrativo do ITESP (Instituto Teológico São Paulo), bem como secretário da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB 2023-2024).

<sup>3</sup> É presbítero do clero da Diocese de Diamantino (MT); bacharel em Teologia pela FAJE (Belo Horizonte) e mestre em Teologia pela PUCRS (Porto Alegre – RS).

<sup>4</sup> Informa-se aos leitores que a referência geral do material que foi utilizado para pesquisa será apresentada no final do livro, com o índice remissivo. Algumas palavras foram transliteradas do grego e do hebraico para os caracteres latinos, conforme a norma de transliteração internacional. A tradução dos textos da Carta aos Efésios foi realizada pelos próprios autores desta obra, servindo-se da edição crítica NESTLE, E. et al. (Org.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012; e BIBLE WORKS 9: software for biblical exegesis and research. Norfolk: BibleWorks LLC, 2011. Para o grego foram consultadas várias gramáticas, que serão mencionadas nas notas de rodapé, redigidas pelos respectivos autores.



## Capítulo 1

# INTRODUÇÃO

Existem indícios de que, desde o final do século I e início do II, a Carta aos Efésios era conhecida, dado que se pode constatar seu uso na Didaqué, no escrito do Pastor de Hermas e em outros textos da época.<sup>1</sup> Porém, nenhum deles a cita com esse título, que só aparece entre os séculos II e III, no chamado Cânone Muratoriano, em Ireneu de Lion e em Clemente Alexandrino. Nos manuscritos antigos, por sua vez, esse título ocorre apenas no século IV.

Por muitos séculos, a carta foi considerada de autoria paulina, por causa do remetente (Ef 1,1), das referências vocacionais do Apóstolo (Ef 3,1-13), do pedido de oração pela missão (Ef 6,19-20), e pelo envio de Tíquico como seu representante (Ef 6,22). Além disso, constatam-se afinidades temáticas e teológicas próprias das cartas autênticas do apóstolo Paulo. Mas, no final do século XVIII, a autenticidade foi posta em dúvida pela primeira vez, pelo biblista inglês Edward Evanson, que identificou mudanças significativas de perspectiva teológica, ao compará-la com as cartas paulinas presentes no Novo Testamento (NT), consideradas autênticas.

---

<sup>1</sup> PENNA, R. *Lettera agli Efesini*: introduzione, versione, commento. Bologna: EDB, 2010. p. 14. (Scritti delle origini cristiane,10).

Atualmente essa carta é considerada “deuteropaulina”, ou seja, não é de autoria original do Apóstolo, o que se constata no seu estilo e em sua teologia. Os estudiosos afirmam que é um caso de pseudoepigrafia. Provavelmente, foi redigida por um colaborador, um discípulo de Paulo da segunda geração, que escreve na fase da recepção da herança paulina,<sup>2</sup> ou até mesmo por uma escola de tradição paulina, que conhecia as cartas autênticas. Era comum na época dedicar um escrito a uma pessoa significativa para determinada comunidade ou grupo, com o objetivo de favorecer a aceitação ou de homenagear tal pessoa. Porém, a negação da autoria pessoal de Paulo não diminui a riqueza teológica que perpassa a carta. Diante do escrito, pode-se dizer que, provavelmente, o autor ou os autores pertenciam ao movimento de Jesus, foram discípulos de Paulo, de proveniência judeo-helenística da Ásia Menor, conheciam a filosofia estoica e outras existentes no contexto, bem como a tradição cristã, dado que é possível identificar na carta a profissão de fé (Ef 1,20; 5,2b.25b), uma doxologia (Ef 3,20-21) e fragmentos de hinos litúrgicos (Ef 4,5-6; 5,14).

A carta, como dito acima, não era inicialmente destinada à comunidade de Éfeso. A expressão “aos Efésios” foi acrescentada depois em alguns textos e traduções, porém não aparece nas versões mais antigas. Com efeito, há dificuldades em identificar quem seriam os interlocutores ou os destinatários dessa epístola. No cabeçalho, não há indicação específica, dado que é destinada

---

<sup>2</sup> Conferir a obra de PERVO, R. I. *Pablo después de Pablo*. Salamanca: Sigueme, 2012. p. 107-109. Esse autor propõe o percurso da literatura paulina em três fases: a) formação da comunidade (35-55 d.C.); b) consolidação da comunidade (60-100 d.C.); c) proteção da comunidade (100-130 d.C.). Na perspectiva do autor, Efésios e Colossenses são os principais frutos da segunda fase. Poderá ser consultada também a obra de GIL ARBIOL, C. J. *Paulo na origem do cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 135-162.

“aos santos (batizados/as) e fiéis em Cristo” (Ef 1,1). Então, pode-se perguntar: por que os estudiosos pensam que a carta foi escrita para uma ou mais comunidades localizadas em Éfeso? Alguns defendem que seja por causa da referência a Tíquico (Ef 6,21), originário da Ásia (At 20,4), que é situado em Éfeso (2Tm 4,12). Outros asseveram que, possivelmente, a carta foi escrita para várias comunidades localizadas a Oeste da Ásia Menor, e Éfeso era a capital da província senatorial romana na Ásia, por isso essa referência.

A cidade de Éfeso era famosa pela diversidade de culturas e de tendências religiosas, e, por ser rota comercial, era a principal cidade portuária da Anatólia, de notável prosperidade econômica. No aspecto religioso, era famosa pelo templo da deusa grega Artêmis, porém há indícios de judeus que obtiveram a cidadania no tempo do rei Antíoco II e se estabeleceram na cidade.

Éfeso foi o centro de expansão do movimento dos seguidores(as) de Jesus Cristo. Paulo esteve na cidade em sua terceira viagem missionária, segundo o relato de Atos 19,1–20,1. Conforme dados do livro dos Atos dos Apóstolos, pode-se dizer que, provavelmente, Paulo permaneceu na cidade entre os anos 52 e 54 ou 55 e 57.

Ao analisar a carta, constata-se que nessas comunidades deveriam predominar os cristãos gentios, não provenientes do judaísmo.

## 1. DATAÇÃO E LUGAR DE REDAÇÃO

A datação da Carta aos Efésios oscila entre duas propostas: 1) entre os anos 70 e 80 d.C.; e 2) entre os anos 80 e 90 d.C., porém, não posterior a 90. A segunda hipótese parece ser a mais plausível, diante dos estudos atuais e da revisão da datação dos escritos do NT. Não temos informação alguma que se refira

ao lugar da redação; pensa-se, de modo geral, na Ásia Menor, mais precisamente em Éfeso, por ser a cidade principal da Ásia Menor nesse período.

## 2. FINALIDADE DA CARTA

Não existe indício sobre a situação de determinada comunidade local, o que dificulta a identificação de um objetivo específico, nem um dado histórico que indique sua finalidade, predominando na linguagem o tom impessoal e genérico. Nesse caso, qual seria a sua finalidade? A primeira hipótese é de que a carta visa estabelecer a unidade e a paz entre os(as) seguidores(as) de Jesus provenientes do judaísmo e aqueles(as) de origem gentílica (vindos de outras nações). Isso, provavelmente, por causa da morte de seus líderes, pessoas com autoridade que mantinham a unificação entre as Igrejas. A segunda hipótese propõe como finalidade a reconciliação entre os membros das comunidades, dado que os seguidores(as) do movimento de Jesus experimentavam as consequências da Guerra Judaica, como a destruição de Jerusalém e do templo. Esses fatos, com certeza, devem ter repercutido nas comunidades cristãs também de outros locais. Outros estudiosos atuais apresentam uma terceira possibilidade de objetivo da carta, que consiste em ressaltar os valores evangélicos, a adesão a Cristo, e reforçar o compromisso cristão, visto que as comunidades enfrentavam um contexto com valores contrários ao Evangelho. Ou talvez por causa do desafio de uma crise de fé em Cristo, causada pela infiltração de pensamentos filosóficos e de práticas religiosas do paganismo nas comunidades cristãs.

O importante é perceber que a carta tenta mostrar que os cristãos, independentemente da procedência da cultura judaica ou gentílica, são chamados a formar em Cristo um corpo eclesial. Essa unidade se dá por vontade de Deus. Por outro lado, não se

pode deixar de ver, pela longa parte exortativa, que a carta visa mostrar aos seguidores(as) de Cristo Jesus, por serem revestidos de uma nova humanidade, por meio do batismo, a necessidade de terem um modo adequado de se comportar.

Assim, a adesão a Cristo traz como consequência um agir ético condizente com os valores evangélicos, isto é, viver “na justiça e na santidade da verdade” (Ef 4,24). Por conseguinte, era preciso mudar também o modo de relacionamento entre as pessoas, de forma especial na vida doméstica (Ef 5,21–6,9). Talvez o autor tivesse em vista a necessidade de seus interlocutores refletirem sobre a novidade eclesiológica e ética após o batismo, após a adesão a Jesus Cristo, e suas consequências na vida cristã cotidiana.

### 3. GÊNERO LITERÁRIO E ESTRUTURA DE EFÉSIOS

O texto pertence ao gênero epistolar, dado que traz os elementos desse gênero: o cabeçalho, a saudação no início e no fim, a ação de graças e a bênção final, semelhante ao esquema das outras cartas presentes no NT. Porém, no desenvolvimento do conteúdo, assemelha-se às homilias batismais e às catequeses aos catecúmenos durante o período de conversão, iniciação e batismo. É uma carta apostólica que traz um discurso destinado aos batizados e às batizadas.

Há várias propostas de subdividir o livro, mas, ao relevar o gênero epistolar, segue-se o esquema clássico de carta. Na introdução vem o cabeçalho, com o remetente e os destinatários citados de modo genérico, e logo depois a saudação (Ef 1,1-2), sem, surpreendentemente, nenhuma referência a um lugar. O endereço e a saudação são seguidos por uma longa bênção (Ef 1,3-14), que é um hino de louvor a Deus pela graça recebida no passado, mas que continua a determinar o presente e o futuro.

Essa bênção é uma síntese daquilo que será desenvolvido no decorrer da carta. Após a bênção, segue-se a ação de graças (Ef 1,15-23) e uma intercessão de Paulo pelos interlocutores, para que possam ter um conhecimento mais aprofundado de Deus e de Cristo, soberano, cabeça da Igreja universal.

O corpo da carta (Ef 2,1-6,9) se estrutura entre a parte do conteúdo teológico, cristológico e eclesiológico (Ef 2-3) e a parte exortativa (Ef 4,1-6,9). Há uma forte ênfase retrospectiva (Ef 2,1-10), na qual o autor relembra o passado e traz a realidade presente dos interlocutores. Ef 2,1-10 sublinha dois períodos: 1) o passado marcado pela morte e pelo domínio dos elementos da alienação dos poderes celestes; e 2) o presente marcado pelo dom da vida em Cristo, descrito como uma ressurreição dentre os mortos.

Em Efésios 2,11-22, o autor retorna a essa antítese e aprofunda-a na perspectiva da história da salvação. Cristo, por meio de sua cruz, unificou o que estava dividido. Ele criou um só ser humano novo, a saber, o corpo de Cristo, nova entidade que se compõe de judeus e gentios. Em Efésios 3,1-13, o autor refere-se a Paulo e a sua experiência com Jesus Cristo, recordando a função decisiva do Apóstolo no processo da revelação de Cristo. O apóstolo Paulo é retratado como o servidor do mistério da revelação, mistério que tem por conteúdo a integração dos gentios no corpo de Cristo (3,6); a ligação com a sequência precedente é bem perceptível. A parte do conteúdo termina com uma intercessão, seguida de uma doxologia (Ef 3,14-21), e os dois elementos retomam, de maneira inversa, a bênção e a ação de graças do início da carta (Ef 1,3-23), sublinhando a importância do louvor e da oração.

A parte exortativa tem como fundamento Efésios 4,1-16, a qual enfatiza a unidade da Igreja, que o autor formula no estilo de aclamação litúrgica (Ef 4,4-6): um só corpo, um só espírito,

uma só esperança, um só Senhor, um só batismo, um só Deus e Pai de todos. Reforça a unidade na fé por meio da adesão a Cristo no batismo e da comunidade que confessa que Deus é pai de todos e que atua em todos. Os diferentes ministérios têm origem em Cristo (origem cristológica) e permitem que a Igreja realize aquilo a que está destinada: a unidade na fé (finalidade eclesiológica).

A esse fundamento se junta uma exortação dirigida à comunidade dos(as) batizados(as), com as exigências da vida cristã cotidiana. Ela contém uma admoestação geral, que sublinha o necessário afastamento da vida gentílica antes da adesão a Cristo, para assumir um novo estilo de vida: ser adulto na fé; uma mudança de mentalidade, ser nova criatura e vários temas referentes à comunidade, em vista de uma vida marcada pela mudança nas relações sociais e comunitárias (Ef 4,17–5,20). Em Efésios 5,21–6,9, há os códigos domésticos e a exortação final em Efésios 6,10–20, apresentando as características dessa nova vida em Cristo na comunidade e no mundo. Conclui-se com algumas notícias, o envio de Tíquico, uma saudação final e uma breve bênção (Ef 6,21–24). Segue a síntese da estrutura:<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> MARTIN, A. *Lettera agli Efesini*: introduzione, traduzione e commento. Cinisello Balsamo (Milano): San Paolo, 2011. p. 10-11. (Nuova Versione della Bibbia dai Testi Antichi, 46), e ROMANELLO, S. *Lettera agli Efesini*: nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2003. p. 36. (I Libri Biblici. Nuovo Testamento, 10).

<b>Introdução</b>	1,1-23	Cabeçalho (remetente e destinatários): Paulo e os santos e fiéis em Cristo (Éfeso é acréscimo posterior) 1,3-14: Bênção: hino de louvor a Deus por sua obra salvífica 1,15-23: Ação de graças e oração
<b>Corpo da carta</b> <b>1,15–6,20</b>	2,1–3,21 I PARTE Teológica	Revelação do mistério de Deus em Cristo como fundamento da redenção do corpo eclesial 2,1-10: contraste entre o passado e o presente (nova vida em Cristo) 2,11-22: unidade de judeus e gentios em Cristo 3,1-13: Paulo como intérprete do mistério revelado 3,14-21: oração e doxologia conclusiva (louvor a Deus)
	4,1–6,20 II PARTE Exortativa	As características da nova vida dos(as) batizados(as) 4,1-16: unidade da Igreja e diferentes serviços 4,17–5,20: a vida cristã num contexto não cristão 5,21–6,9: a vida cristã e os códigos domésticos 6,10-20: a vida cristã como luta contra o mal
<b>Conclusão</b>	6,21-24	Exortações: saudação e bênção final

O autor da Carta aos Efésios, provavelmente, se serviu de elementos teológicos das cartas paulinas autênticas (1Ts, Fl, Fm, Gl, Rm; 1 e 2Cor); por isso, o texto faz parte da tradição paulina; da Carta aos Colossenses, da Primeira Carta de Pedro; das correntes filosóficas; das religiões místicas; das tradições litúrgicas e dos hinos utilizados nas comunidades primitivas. No entanto, descobrem-se significativas novidades de perspectiva ao compará-la com a Carta aos Colossenses, diferenciando-se desta, por exemplo, quanto: aos destinatários do mistério revelado; ao fundamento da Igreja (Cl 2,7 e Ef 2,20) e à finalidade da missão de Paulo (Cl 1,27 e Ef 3,1-13).

Com relação à afinidade teológica com as cartas autênticas de Paulo, destacar-se-ão: a gratuidade da salvação; a centralidade da cruz e da ressurreição; o ser humano novo e a visão eclesiológica ao servir-se da metáfora da Igreja como corpo de Cristo.



Serão oferecidos agora os eixos teológicos principais. O primeiro é o cristológico-soteriológico,<sup>4</sup> sendo este influenciado por Colossenses 1,15-20 e Efésios 1,20-23. Para o autor de Efésios, Deus, o criador de todas as coisas (visíveis e invisíveis), e Jesus Cristo reinam sobre as esferas terrestre e celeste. Nessa visão, o redator desenvolve uma cristologia do senhorio de Jesus Cristo ressuscitado, aquele que está sentado à direita de Deus (Ef 1,20; 4,8.10), e enfatiza a autoridade cósmica de Cristo. Deus colocou tudo sob seus pés e Cristo enche o cosmo com sua plenitude de vida (Ef 1,22-23).

As menções do autor à cruz são raras (Ef 1,7; 2,16), pois ele privilegia a ressurreição de Cristo (Ef 1,20-22; 2,5-6; 4,8-10). Entretanto, há uma relação entre a cristologia do senhorio de Cristo e a cruz. Conforme Efésios 2,13.16, a cruz é compreendida como um ato de reconciliação entre judeus e gentios, constituindo um só corpo, a Igreja.

O autor raramente usa a palavra “Evangelho” para designar a revelação de Deus em Jesus Cristo, mas emprega o termo “mistério”. “Mistério” consiste num segredo de Deus, inacessível aos seres humanos, preestabelecido antes da criação e revelado à humanidade por iniciativa divina, mediante Jesus Cristo. Esse mistério é desvelado a toda a humanidade, de forma especial aos gentios, integrando-os ao corpo eclesial, ou seja, não era reservado somente ao povo de Israel. Apesar de uma ênfase cristológica, a carta traz vários elementos sobre Deus Pai e o Espírito Santo e as funções de cada uma das pessoas divinas no plano salvífico (Ef 1,3-14; 2,18.22; 3,5.16; 4,4.30 e 5,18).

Há alguns termos soteriológicos, como “reconciliação” e “salvação”, porém não se usa o termo “justificação”, presente na teologia

---

<sup>4</sup> A cristologia é a parte da teologia que trata de Jesus Cristo, e a soteriologia tem como objeto de estudo a salvação da humanidade por Jesus Cristo e a ação salvífica de Deus.

paulina. Há a concepção soteriológica da gratuidade da salvação (Ef 2,5.8-9), semelhante à de Paulo. E uma alusão à “justiça”, porém não no sentido soteriológico. A lei não é compreendida na perspectiva soteriológica; portanto, ela é abolida com a vinda de Cristo (Ef 2,15), para acentuar a união entre judeus e gentios.

O segundo eixo teológico principal da carta é o eclesiológico, aliás, o tema central de Efésios é a Igreja. O autor descreve uma Igreja universal, única e personificada (Ef 1,22; 3,10.21; 5,23-25.29.32), e não uma Igreja local, perspectiva presente nas cartas paulinas (Igreja em Filipos, em Corinto...). As principais metáforas eclesiológicas são: a Igreja universal compreendida como construção ou o templo santo (Ef 2,20-22); como o ser humano novo ou o ser humano perfeito (Ef 2,14-16); como a esposa de Cristo, exemplificada pela imagem do amor do casal (Ef 5,22-23); como a plenitude (Ef 1,23) e o corpo de Cristo, no qual ele é a cabeça (Ef 1,22-23; 4,15-16). A Igreja é, portanto, entendida como um ser em Cristo e não como uma entidade institucional. Por isso, a visão de Igreja universal não pode ser compreendida apenas como a soma de todas as comunidades cristãs locais situadas nas mais diversas partes do mundo, mas sim na comunhão em Cristo como um único corpo. A Igreja se torna mediadora entre o mundo terrestre e o celeste. Desse modo, tem uma função soteriológica, isto é: baseada nos profetas e apóstolos, ela é o espaço no qual a salvação é oferecida ao mundo. No entanto, o autor da Carta aos Efésios defende a primazia cristológica em relação à eclesiológica. De fato, Cristo reconciliou os dois grupos da humanidade, judeus e gentios, e fez deles um só povo, um só ser humano novo: a Igreja (Ef 2,11-22), que tem como fundamento os apóstolos e os profetas (Ef 2,20a); porém, Cristo é a pedra angular (Ef 2,20b).

O último eixo é o escatológico, que é o estudo teológico do pós-morte (tempo futuro), mas também permite ver o definitivo

no evento Cristo (messianismo, morte e ressurreição). A concepção escatológica presente na Carta aos Efésios está intimamente ligada à visão de mundo do autor e à sua cristologia eclesial; por isso a ênfase recai na experiência da plenitude da salvação no presente da Igreja. Cristo foi ressuscitado pelo Pai e faz com que a comunidade esteja sentada com ele nos céus (Ef 2,5-6). Não há tensão escatológica: o futuro somente revelará o que já é uma realidade na vida do(a) batizado(a). Com Cristo e por meio do batismo, tudo já foi realizado. Desse modo, a era messiânica se funde com a era escatológica. Porém, mesmo com uma escatologia realizada no presente, é necessário se comprometer com o reino de Deus aqui na terra, mantendo-se no seguimento de Jesus, por meio da comunhão (Ef 4,1-16), do empenho em viver como pessoas novas (Ef 4,17-5,20), com novas relações familiares (Ef 5,21-6,9) e com essa luta constante contra o antirreino, isto é, o pecado (Ef 6,10-20). Por isso, o autor dedica a metade da carta a exortar os cristãos a viverem em paz, na unidade, em comunhão, na vivência do amor fraterno.